

## INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIOÉTICA

Vivemos numa época de grande progresso técnico e científico, em que a tecnologia nos ajuda a superar nossas dificuldades e deficiências.

Como consequência positiva desse progresso, dispomos de muito mais facilidade que nossos pais ou avós, e o nosso conforto é maior. Devido ao desenvolvimento alcançado pela medicina, a dor física pode ser amenizada, descobriu-se a cura para muitas doenças e a expectativas de vida aumentou.

Porém, nem todas as práticas médicas ou avanços tecnológicos podem ser considerados igualmente bons ou éticos, muitas vezes, são contrários á vida e á dignidade do ser humano.

Essa era a grande preocupação do papa João Paulo II,

Quando afirmou que “ a marca da nossa sociedade é o divorcio entre ciência e moral ”. sua afirmativa, chamou –nos a questionar nossa sociedade- egoísta, erotizada, que vive numa cultura de morte, para transformá-la de tal modo que passamos viver e celebrar a cultura da vida.

Portanto, é nossa missão defender a vida e ressaltar a dignidade do ser Humano. Para que isso aconteça, é necessário uma ciência que estude em profundidade a conduta humana, no ponto de vista de uma reflexão moral, unida á biologia e á medicina.

Esta ciência é a BIOÉTICA.

Essa palavra originária do grego, bios (vida) e ethos (relativos á ética), foi criado pelo oncologista norte-americano Van Ressenlaer Potter, da universidade de Wisconsin, em seu livro Bioética:- Ponte para o Futuro, lançado em 1971.

No mesmo ano, houve um enorme crescimento dessa ciência com o médico obstetra holandês André Hellegers, da Universidade de Georgetown.

Portanto , a bioética é uma ciência relativamente nova. É uma associação de diversas disciplinas comprometidas com ávida:- humana, vegetal e animal da qual participam:- Biólogos.

Botânicos, Veterinários, Médicos, Dentistas, Enfermeiros , psicólogos , Advogados, Assistentes Sociais, teólogos, sociólogos, enfim, uma equipe multidisciplinar.

Correntes da bioética

- Liberal – Radical
- Pragmatista
- Sociobiológica ou naturalística
- Personalista

#### 1) Liberal-radical

Absolutiza a liberdade individual e não leva em conta que a pessoa humana é limitada. Portanto, não reconhece o outro como um ser humano que merece ser respeitado.

Por não ter essa percepção, essa corrente “ética” se predispõe ao egoísmo, que leva a grandes arbitrariedades.

#### 2) Pragmatista

Baseia-se no princípio do “custo benefício” e na **ótica utilitarista**. O valor da pessoa está na sua “utilidade social”, e se perde de vista o seu valor transcendente. A pessoa é útil enquanto “produz”. Portanto, o idoso, o deficiente, a criança não nascida, o doente incurável não são “úteis” para a sociedade, como força de trabalho. Por isso, ela é a favor do suicídio assistido, da eutanásia, do aborto de fetos malformados.

#### 3) Sociobiológica ou Naturalística

Afirma que “tudo evolui” em função do “bem da espécie” e em função do “bem do gene”. Consequentemente, a moral deve estar subordinada ao avanço do progresso biológico, social e científico.

Por trás dessas três mentalidades distorcidas, está a defesa de interesses egoístas e a soberba intelectual de alguns que pretendem ocupar o lugar de Deus, esquecendo-se de que somente Ele é o autor da vida.

São correntes que dissociam a liberdade da responsabilidade.

#### 4) Personalista

É a corrente de pensamento adotada pela igreja católica.

características:-

- Respeita a sacralidade da vida humana, criada à imagem e semelhança de Deus;
- Olha o homem como pessoa dotada de uma alma espiritual e imortal;
- Não rejeita os avanços da ciência (medicina), mas distingue, cuidadosamente, entre os bons, os maus e os indiferentes;

- Preocupa-se em valorizar tudo o que existe de bom nas conquistas terapêuticas, pois conhece o valor da saúde e da vida.
- Busca soluções éticas para os inúmeros problemas enfrentados pela sociedade, soluções muitas vezes heroicas, que respeitam o Ser Humano na sua integridade e dignidade.

\*Do momento da concepção até á morte, em qualquer situação de sofrimento ou de saúde., a Pessoa Humana é o ponto de referência e a medida entre o lícito e o não lícito.